

VIMARANENSE

PUBLICA-SE AS TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS

Preço da assignatura

Por anno sem estampilha.....	15600 reis
Por semestre sem estampilha.....	9000 »
Anno com estampilha.....	25000 »
Estrangeiro (por anno).....	63000 »
Numero avulso.....	40 »

Editor e Proprietario-Germano Augusto dos Santos Guimarães

Annuncios e communicados

Por cada linha.....	40 reis
Repetições, cada linha.....	20 »
A assignatura é paga adiantada.	
Os escriptos enviados á redacção sejam ou não publicados não se restituem.	

Redacção e administração rua das Lamellas, n.ºs 45, 47 e 49

GUIMARÃES, 10 DE JUNHO DE 1897

A crise nacional

A duração da crise geral do paiz, crise de multiplicados aspectos, quasi nos afaz a encaral-a como estado normal de vida nacional, e mal se pensa nos perigos que d'ella derivam. E todavia são cada vez mais graves, cava-se cada vez mais fundo o abysmo que ameaça subverter-nos.

Mas, vamos indo, com a indolência que caracteriza os povos da raça latina, singularmente os d'Italia, d'Españha, de Portugal, a quem o clima doce por seu lado enerva e amollece.

A crise, para muita gente nossa, lembra e invoca-se para arranjos partidarios, ou para palestras com que se mate tempo nos pasmatorios, ou nos passeios.

Todavia é nua e simplesmente—pavorosa!

A's manifestações já conhecidas, como variações symptomáticas de profunda doença, accresce agora a noticia do desenvolvimento d'allianças americanas, não só nem tanto fundadas nas conveniências de politica geral, mas também e principalmente tendentes á applicação economica da doutrina de Monroe: a America para os americanos.

Esta politica economica

ameaça a Europa com avultados prejuizos, em que teremos fatalmente de soffrer o nosso quinhão.

A manifestação mais recente, e directamente ameaçadora dos interesses portuguezes, contem-se no tratado effectuado entre o Brazil e o Chili, e no afogo e entusiasmo com que os dous povos o festejam.

Não serão só as industrias fabris portuguezas as que terão de soffrer com as relações estreitas dos dous povos; essas, pela concorrência das industrias mais aperfeiçoadas d'outros paizes, e pelo desenvolvimento e progressos dos Estados Unidos do Norte, e já mesmo do Brazil, ha muito que vão sendo progressivamente expulsas dos mercados brazileiros. Mas agora a ameaça dirige-se ao mercado dos nossos vinhos de exportação, quasi o unico elemento que ainda conservamos para um certo equilibrio da balança de commercio, ou antes para atenuação dos desvios repetidos entre a importação e exportação portuguezas.

Segundo as noticias, transmittidas do Brazil por nossos compatriotas, a ameaça é tanto mais grave quanto é já conhecido o progresso vinicola do Chili, devido á iniciativa do povo agricola d'este paiz, e ás favoraveis condições do terreno e do clima temperado.

Com esta nova concorrência, receia-se que os vinhos portuguezes, quando não sejam de todo expulsos dos mercados brazileiros, pelo menos soffram gravissima depressão nas condições de vendagem.

Teria o governo do sr. Hintze Ribeiro culpa maxima em não ter empregado todos os esforços para obter do Brazil opportunamente um tratado commercial, com que ficassem salvos os interesses portuguezes?

Não falta quem lh'a imputa.

Mas tivesse-a, ou não, o que infelizmente é certo é que a nossa já tão profunda crise economica vae ainda aggravar-se com a alliança economica do Brazil e do Chili.

Pobre do nosso paiz!

EPHEMERIDES

(DIARIO VIMARANENSE)

MAIO

20

1679—E' d'esta data a seguinte resolução que a camara de Guimarães tomou, e que o padre Galdas encontrou no archivo d'ella:

«Em vereação de 20 de maio de 1679, questionou-se sobre a conveniencia ou inconveniencia de se conceder licença á «companhia das comedias», que estava na villa de Barcellos, para vir a Guimarães dar alguns espectaculos, havendo-

se já dado licença a outra, que trabalhava em Vianna.

Era de opinião o vereador mais velho que não convinha vir segunda, por se ter já concedido licença á primeira, e, empatando os votos, chamou-se um vereador do anno antecedente, que desemparou para que viesse a de Vianna.»

1833—Pelos 11 horas da manhã chegou o sr. D. Miguel, vindo de Braga, acompanhado do conde de Soure, d'outro titular, e d'um conego de Evora, que o mesmo principe havia nomeado chantre da Collegiada de Guimarães.

«Este chantre, diz o diario manuscripto que possuímos, vinha montado n'uma besta d'alberda, trazia um varapau na mão, chapéu desabado e jaqueta de pelles. Vinham também dois creados de farda e um soldado de cavallaria. Entrou pela rua de Santa Luzia, seguiu por Malta Diabos e rua dos Mercadores, e, apeando-se na praça da Oliveira, entrou na Collegiada onde esteve orando, indo depois ver as curiosidades que alli existem. Demorou-se pouco n'este exame, e em seguida foi aos quartéis, d'onde voltou logo á praça da Oliveira, seguindo d'ahi pelas ruas de Nossa Senhora da Guia, Traz o Muro, terreiro de S. Francisco e Toural, e, entrando outra vez na rua de Malta Diabos, dirigiu-se para Braga. A sua chegada foi inesperada, mas, ainda assim, correu muita gente, houve tempo de se endamascarem as janellas. Houve muitos vivas, foguetes e repiques, e á noite illuminação geral.»

21

1601—Fallece, na idade de noventa annos, frei Cypriano, monge de S. Jeronimo no mosteiro da Costa, onde havia professado em 2 de fevereiro da 1593. Pela sua vasta erudição fora nomeado pré-

para casa dos patrões, era assim que elles o commentavam:

D. Miguel mandou dar lanças á sua cavallaria, Ellas foram-lhe roubadas, Quem é que lh'as roubaria?

A esta pergunta respondiam os lanceiros da rainha, como que n'um rhythmo muito apropriado a dar-nos a idea d'um esquadrão galopando:

Que lindos lanceiros Não tem o Fundão, Que vão para a guerra Sem lanças na mão!

Passados 13 annos, quando a Junta do Porto encarregou o conde das Antas de lhe reorganisar os corpos vencidos em Torres Vedras, também este general teve por conveniente dotal-lhe o seu exercito com uma arma que elle não tinha. A criação d'um corpo de lanceiros

gador apostolico, em cuja missã prestou á sua Ordem importante serviços. Cumpridas as suas obrigações monasticas, para não estar ocioso, entretinha-se em trabalho manuaes.

1830—E' condemnado, pela celebra Alçada do Porto, em cinco annos de degredo para as ilhas de Cabo Verde, e em 200000 reis para as despesas da mesma Alçada, o conego mestre-escola da Collegiada de Guimarães, João Manuel da Guerra. Em attenção, porém, ao seu mau estado de saúde, verificado pelos medicos, que lhe recoheram molestia chronica e incuravel, foi-lhe commutada a pena na de cinco annos de reclusão no convento de Santo Antonio, de S. Pedro do Sul.

22

1828—Chega ao Cabido a noticia official de ter fallecido em Lisboa o thesoureiro-mor da Collegiada, João Baptista da Silva.

1838—Chega de Traz-os-Montes o batalhão de infantaria 19, marchando para Braga no dia seguinte.

23

1580—Fallece no convento de Santa Clara, do Porto, na idade de 77 annos a madre Anna das Chagas, filha de um capitalista de Guimarães. Chamava-se no seculo Anna Vieira, e deixou o mundo na occasião em que seus pais lhe offereciam a mão de um gentil mancoço, professando n'aquelle convento por occasião da reforma da Ordem em 1569.

1823—Marcham para Traz-os-Montes o regimento 15, de quartel em Guimarães, e um batalhão de milicias da mesma villa.

não se fez esperar. No dia em que o valente cabo de guerra chegava a Braga, para ir no encalço do barão do Casal, já na frente da sua divisão marchava um excellente esquadrão de lanceiros.

Este esquadrão atrahiu muitos espectadores ao local em que desmontou; e ocioso será dizer que todo o rapazio alli affluia, para lhe admirar as lanças e bandeirolas.

—São como a que lá temos na cozinha, disse para outro um dos pequenos espectadores, quando os soldados iam recolhendo os cavallos nas cavallariças.

Este dito não passou despercebido a um dos lanceiros, e d'ahi á menos d'uma hora, estando o conde das Antas a abancar para almoçar, em casa do barão do Al-margem, então general da provincia, entrou um ajudante do conde, rindo-se muito.

(Conclue).

F.

FOLHETIM

UM SEGREDO

(Continuação do n.º 619)

No dia 23 dirigiu-se o corregedor a Villa Pouca, com o seu meirinho e dois officiaes, mas o barão havia dado ás de Villa Diogo. O corregedor voltou de cara torta, mas teve logo quem o informasse de que na vespera, cerca da meia noite, alguém vira os machos do barão atravessar a freguezia de S. Romão, levando cada um d'elles uma carga bastante volumosa, e que a pessoa, que os encontrara, os conhecera pelo lacio que os acompanhava, pelo qual passara hombro com hombro. Isto confirmava o que também logo co-

meçou de correr: que o referido titular, receando alguma desfeita, não só tratara de acautelar a sua pessoa, como também as pratas da casa, com o melhor dos seus haveres.

Parece que o barão adivinhava! No dia seguinte foi-lhe a justiça a casa fazer-lhe um sequestro.

N'esse mesmo dia chegavam a Guimarães, vindas de Santo Thyrsó, uma força de cavallaria e outra de infantaria. Esta ficou na villa, mas a de cavallaria seguiu na direcção de Vieira, dizendo-se que em perseguição do barão, por constar que elle para alli fóra tomar o commando de uma guerrilha constitucional, que já no dia 7 havia apparecido em Gonça.

Esta força, quando chegou a Quintella, recebeu ordem de regressar a Santo Thyrsó; e, quando chegou a Guimarães, já a de infantaria estava também contra-

marchando para aquella villa, onde o conde d'Almer se preparava para aceitar combate a uma forte divisão constitucional que acabava de sair do Porto.

Pelas duas horas da tarde do dia 26, já as tropas do Almer, acosadas pelas do barão do Pico do Celloiro, começavam de entrar em Guimarães, retirando para Amaranthe, e no dia seguinte já a divisão constitucional formava na praça do Toural.

Quando esta alli chegou já o major Raivoso se lhe havia incorporado, e com elle o capitão-mór de Monte Longo. No periodo mais agudo da sua doença, delirante já, mas arrebatado pelos echos estonteantes do hymno constitucional, corraera a abraçar os soldados da rainha.

Quando estes destroçavam no Toural, para serem aboletados, já o caso das lanças lhes havia chegado aos ouvidos; e, dirigindo-se

A carta do sr. conego

Fez muito bem o sr. conego José Maria Gomes em dirigir ao «Commercio» a carta que se lê no ultimo numero do mesmo periodico. Fez muito bem.

E fez muito mal. Expliquemo-nos :

Fez muito bem em vir declarar que nunca dirigiu aos cidadãos de Guimarães o insulto de burros lazarentos, toletismo de pouca desculpa na occasião do conflicto; porque, se alguém ou alguns (quem sabe se os proprios falsos amigos que procuram arrastal-o a envolver-se em questões irritantes) em tempo por acaso imputaram a s. exc.ª a paternidade de tão lancinante insulto, aproveitar o ensejo de repellar a imputação calumniosa é um acto acertado, e sobre acertado digno.

Agora a nossa censura: fez mal em suppor que no ultimo artigo, que aqui se estampou se talhassem carapuzas injuriosas para s. exc.ª, que não merecia, nem mereceu mais que a nossa estranheza de vir de reforço a questão irritante do caso Tagilde.

O proprio sr. conego duvida que o artigo possa referir-se-lhe, visto que, tendo-se-lhe reconhecido as virtudes de mestre, não poderia dias depois ser apodado de tolo, com um só, ou com dous H.

O tollo, com dous H, e até com mais se com elles mais significar, é chefe da poalga, e não nos consta que o sr. conego sequer pensasse em constituir-se director d'uma panella, que, notando ao proximo os paus de dois bicos, não vê que vae castigando os que por lá andam em bajulações tão pittorescas, que chegam a causar engulhos.

O revd.º conego foi realmente magistral na defeza da sua these; nada mais e nada menos, embora nos não convencesse, nem possamos louvar-lhe umas certas exagerações, que, sem augmentarem o valor dos argumentos, nem abrilhantarem mais a sua forma litteraria, só servem de aggravar a intensidade d'uma questão, e não vemos que a s. exc.ª possam aproveitar quaesquer aggravamentos ou quaesquer injustiças commettidas, posto que, como desejamos crer, involuntarios.

Fiquemos pois intendidos: o ultimo artigo Batel refere-se aos porcos, que julgaram que nós calavam com insolencias; a referencia aos burros lazarentos foi feita a quem parece ter gostado da demonstração official da integridade dos districtos.

Não temos visto que o illustre professor seja litterariamente porco, nem insolente, nem mesmo nas revelações da sua veia graciosa.

E finis.

E o mesmo quanto a lyceu, pelas razões que já demos, sem reconhecermos que a razão esteja do lado do sr. conego, e tambem sem desconhecermos que a defeza do seu artigo foi habil, magistral. Pôde ser se habil, magistral, e até brilhante na sustentação d'um erro.

E acautele-se s. exc.ª dos que, sem coragem para batalhar, mettem os outros á bucha...



CONVITE

A Camara Municipal d'este concelho.

CONVIDA todos os titulares, commendadores e cavalheiros das diferentes ordens militares e civis, a comparecerem na igreja da Insigne e Real Collegiada, d'esta cidade, no dia 17 do corrente, pelas 5 horas da tarde, para fazerem parte do prestito na procissão de Corpus Christi.

Guimarães e Paços do Concelho, 9 de junho de 1897.

O Presidente,

Antonio Coelho da Motta Prego.

O pau de dois bicos

Volta á carga o articulista do pau de dois bicos. Pela quarta vez lhe dizemos—que é imprudente. Mas á vontade. Conclua, e depois diremos, ou talvez já no proximo numero digamos alguma coisa.

Carta de Vizella

6 de junho de 1896

Já se encontram por aqui algumas familias, fazendo uzo dos banhos e das aguas de Vizella.

—Hoje fez-se ouvir no excellento parque a primorosa e bem afinada banda Vizellense.

O parque esteve regularmente concorrido. Entre as pessoas que alli passearam vimos d'essa cidade os srs.: Fernando Lindoso, Luiz Martins, Pedro Lobo, Francisco Costa, José Carneiro, Antonio Infante, Fortunato Basto, José Victorino, Germano Guimarães, A. Machado, Alvaro Costa, João Abreu, João Moreira, J. Teixeira, Augusto Fernandes, e outros.

—No comboio das 4 e 20 da tarde passou aqui em direcção a Lisboa o sr. dr. João de Mello (Pombeiro), digno deputado por Celorico de Basto.

No mesmo comboio ia o sr. conselheiro Campos Henriques, e sua extremosa esposa, D. Maria da Nactividade Meirelles.

—O nosso collega sr. Antonio Infante que tem estado n'uma quinta proximo d'estas thermas, deve regressar ahi no proximo sabbado, acompanhado por sua dedicada esposa e sogra.

—Encontram se aqui os srs. dr. Tito Fontes e o brilhante poeta João Saraiva.

A.

ARTES & LETRAS

NA ALDEIA..

Los meus amigos Amaraes

Aqui, na aldeia, tudo é puro, tudo é encantador; desde a crystalina agua que cahe da fonte e se lança em doces murmurios d'amor no regato, até á perfumada aragem que se respira do cume d'estes pittorescos e graciosos montes que dominam as formosas campinas, revestidas de fresca e mimosa verdura, outras loiras como o trigal, matysadas pelo rubro carmim da papoula brava, e dos malmequeres de multiplicadas côres, que enleiam um conjunto deslumbrante, tudo é belo, tudo é formoso, tudo é encantador, sublime... enamorado!

Alem, no fundo da collina, o infatigavel lavrador lava as terras auxiliado pelos bois—seus companheiros de trabalho—debaixo d'um sol ardentissimo, sem que nada o retenha. No campo do visinho, frescas e rosadas lavradeiras, de braços unís e enorme chapu de palha na cabeça, ceifam os loiros centeios cantorolando alegremente:

«Quem me dera advinhar O tempo que ha de vir O tempo das esfolhadas P'ra eu m'advertir».

Mais alem, o feliz pastor guardando o seu enorme rebanho lá vae monte acima por uma escabrosa ladeira, de cajado ao hombro. De quando em quando, senta-se n'uma lage, puxa da sua tosea flauta de cana e tira algumas notas agudas da sua favorita moda, que se repercutem distinctamente nas quebradas dos outeiros.

Os melros negros, negros como ebano, esvoaçam como flechas tedebrosas por sobre as hortas em direcção aos ninhos que se occultam nos espessos silvados, levando nos filhinhos e ás compadheiras a refeição uzual.

Aqui e alli, os rapazes que apascentam os gados, tambem assobiam as suas modas, que só elles executam com mestria...

A altas horas da noite, quando o luar bate em retirada, desperta-nos o mavioso e poetico canto dos rouxinões, que por vezes nos fere o coração com as recordações da

vida de bohemio que jamais volta.

E assim se passa aqui a vida sem uma intriga que nos moleste, sem uma unica questão que nos contrarie, sem outra preocupação que não seja o labutar constante do trabalho que Deus abençoou no lavrador. Aqui nada lhe falta, nem mesmo na velhice, e tudo por cá se arremedeia, menos a morte, como diz cá o Francisco, filho primogenito do caseiro.

Aqui, na aldeia, tudo é puro, tudo é encantador; desde a crystalina agua que cahe da fonte e se lança em doces murmurios d'amor no regato, até á perfumada aragem que se respira do cume d'estes pittorescos e graciosos montes que dominam as formosas campinas, revestidas de fresca e mimosa verdura, outras loiras como o trigal, matysadas pelo rubro carmim da papoula brava, e dos malmequeres de multiplicadas côres, que enleiam um conjunto deslumbrante, tudo é belo, tudo é formoso, tudo é encantador, sublime... enamorado!

Quinta da Pena (Infias).

A. Infante.

HARPEJOS POETICOS

MANOLILLO

Manola—la gitanilla— Tiene tal gracia y magia Que es la mas guapa chiquilla De toda la Andaluzia!

Por tener tal maravilla Diera un duque la hidalguia, Y el arzobispo daria La catedral de Sevilla.

Pero ella pasa risueña Cantando una malagueña Llena de sal y salero;

Y el ensueño de su vida Es ser la hermosa querida De un cachondo que es torero!

Porto.

Jayme Filinto.

DA NOSSA CARTEIRA

No comboio das 4 e 10 da tarde do ultimo domingo, partiu para Lisboa o nosso dedicado correligionario sr. dr. João de Mello Pombeiro, digno e illustrado deputado pelo circulo de Celorico de Basto.

A' gare foram despedir-se de s. exc.ª, numerosos amigos e correligionarios que levantaram delirantes vivas a s. exc.ª, ao sr. conselheiro José Luciano de Castro e ao partido progressista.

Já tivemos o gosto de ver na rua os nossos distinctos correligionarios que ultimamente aguardavam o catre,

srs. Luiz Martins de Queiroz e dr. Gonçalo Da Mesquita Paúl. Folgamos.

Entrou no 16.º anno da sua publicação, o nosso illustrado collega «Independente Regoense», jornal bi-semanal, que se publica na Regoa. Felicitamol o.

De Santo Thyrso, onde foi passar a convalescença, já regressou a esta cidade, o sr. dr. Antonio Vieira d'Andrade, intelligente advogado.

Na n'tima segunda-feira esteve entre nós o sr. dr. Eduardo Carvalho, digno e illustrado juiz das execuções fiscaes, que exerceu com muita probidade o cargo de delegado do procurador regio n'este concelho, onde deixou profundas saudades pelo seu character recto e honestissimo.

De Braga aonde foram passar os festejos do Espirito Santo, regressaram a esta cidade as exc.ªs srs.ªs D. Anna da Conceição Miranda de Barros, D. Maria da Conceição Miranda de Barros, D. Elvira da Conceição Gomes da Rocha e D. Olívia da Conceição Gomes de Barros.

Já se acha completamente restabelecida a exc.ª sr.ª D. Anna de Belem Almeida Magalhães, dedicada esposa do nosso distincto correligionario, sr. Francisco Joaquim da Costa Magalhães. Parabens.

Para Selabal, onde se vae dedicar á advocacia, parte brevemente o sr. dr. Gonçalo Da Mesquita Paúl, acompanhado de sua exc.ª esposa.

CHRONICA RELIGIOSA

Mez de Junho

SEXTA-FEIRA, 11—S. Barnabé, Ap.

Exposição do Santissimo na capella de S. Francisco.

SABBADO, 12—S. João Falcundo, adv. contra as discordias domesticas. S. Onofre, conf.

Santissimo exposto nas egrejas da Collegiada e Carmo.

DOMINGO, 13—Santo Antonio de Lisboa, deparador das couzas perdidas.

Exposição da Sagrada Eucharistia na capella de S. Domingos.

SEGUNDA-FEIRA, 14—S. Basilio Magno, B. e D. da Igreja, S. Eliseu, proph.

Lua cheia ás 8 h. e 25 m. da tarde.

Exposição do Santissimo Sacramento na igreja de S. Domingos.

TERÇA-FEIRA, 15—Os Ss. Vito, Modesto e Crescencia, Mm. S. Abrahão, Ab., adv. contra o demasiado ehoras das creanças.

Santissimo exposto na igreja dos Santos Passos.

Tentativa de envenenamento

Na ultima segunda-feira, um marçano que o sr. José d'Oliveira Meira, droguita, da rua de S. Damazo, tinha ao seu serviço, tentou envenenar-o, para o que lhe deitou strychnina no café do almoço. A noticia correu com velocidade, não se sabendo ao certo como o crime se havia

perpetrado. Colhemos diferentes opiniões e estávamos já dispostos a informar os nossos leitores quando surgiram novos boatos, historiando-se o crime com menos verdade. Na presença d'estes boatos tão desencontrados, lançamos mão do que nos parecia melhor, para o que entrevistamos o marçano, que nos respondeu textualmente como os nossos leitores vão ver.

É um rapaz de fragil construção, d'um metro e quinze centímetros de estatura, magro, olhos azues, muito esperto, notando-se-lhe uma presença de espirito muito desconfiada, que para melhor dizer: encerra um não sei que de indefinível que nos põe de sobreaviso, receando alguma partilha não muito vulgar em rapazes da sua idade, 9 a 10 annos.

A entrevista

— Como te chamas ?
 — Antonio José da Costa Ruivães s.
 — E teu pae ?
 — José da Costa Ruivães, seneiro de S. Francisco.
 — E tu, mãe ?
 — Thereza Maria.
 — Quantos annos tens ?
 — Vou em 13.
 — Porque foi que tu querias matar o patrão ?
 — Eu queria-o matar porque queria sahir da casa d'elle.
 — E porque ?
 — Porque é muito mau.
 — Ha quanto tempo estavas lá ?
 — Ha um anno.
 — Elle batia-te ?
 — Não senhor... Nunca me bateu.
 — Então porque é mau ?
 — Olhe: tem muito genio... e horrava muito commigo.
 — Se elle te não batia não podia ter mau genio; e se te ralhava é porque havia razão para isso.
 — Eu não queria lá estar...
 — Querias ser malandro ?
 — Não senhor, queria aprender o officio de marçeneiro.
 — E porque não disseste isso a teus paes ?
 — Eu disse-lh'o... mas elles obrigavam-me a lá estar.
 — Então era porque o patrão te tratava bem. Elle vestia-te ? Dava-te bem de comer ?
 — Sim senhor.
 — Foi elle que te deu essa roupa e esses sapatos ?
 — Foi.
 — A familia d'elle tambem te tratava bem ?
 — Tratava. Mas eu não queria lá estar...
 — Que fazias tu depois de teres morto o patrão ?
 — Não fazia nada: elle morria, fechava se a loja e eu vinha-me embora.
 — Diz-me: já alguma vez, sem ser esta ultima, pensas-te em matar o patrão ?
 — Já.
 — Quando ?
 — Vou ha 15 dias.
 — E porque o não fizes-te ?
 — Porque tive pena d'elle.
 — Da primeira vez tinhas pena, e d'esta ultima não, hein ?
 — D'esta ultima vez foi o diabo que me tentou: deu-me um nervoso na cabeça !.
 — De que côr é o nervoso ?
 — !.
 — Ha quanto tempo tinhas em teu poder o veneno ?
 — Ha 15 dias.
 — E como foi que o apanhaste ?
 — Eu lhe conto: O patrão abriu uma vez a gaveta para dar o troco a uma fregueza que estava na loja de baixo (esta loja é de

cereaes, pertence ao snr. Meira e está em seguida a drogaria.) Foi dar o troco esquecendo se de fechar a gaveta; em quanto elle foi, tirei o vidro e entornei muita strychnina no bolso do casaco. Voltou, fechou a gaveta, e não deu fê que eu a tirasse.

— A gaveta costuma estar aberta ?

— Não senhor.

N'esta altura fizemos-lhe diferentes perguntas para o desorientar, tirando-lhe assim o rumo que levava na descripção, que lhe era muito facil, depois do que continuamos:

— A' um bocado não me explica-te bem como tiravas o veneno da gaveta. Conta-me agora tudo do principio ?

— Olhe: uma vez, a filha do patrão precisava de dar um troco, e como o não havia na gaveta que estava aberta e aonde se costumam deitar os apuros, tirou esta para fora, mettu a mão por baixo, e assim tirou dinheiro da outra gaveta, que é aquella aonde está a strychnina. Eu vi isto e fiz o mesmo para tirar o veneno.

— Diz-me outra coisa: alguém pediu-te alguma vez strychnina ?

— Pediu-m'a a criada do snr. Manoel de Freitas Aguiar.

— Para quê ?

— Disse que era para matar uns gatos que lhe comiam a carne.

— E tu des-te-lh'a ?

— Dei.

— Ella pagou-t'a ?

— Não senhor. Dava-me laranjas e tortas de doce.

— O patrão não sabia que lh'a davas ?

— Não senhor.

— E tu sabias que aquelle veneno era strychnina ?

— Sabia.

— Como ?

Aqui apresentou tres razões que estavam em perfeita contradicção: ora dizia que foi por o ter dito o patrão, ora que lh'o tinha dito a criada do sr. Manoel de Freitas, ora por ser com aquelle veneno que a camara mandava matar os cães.

(Continúa.)

Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco

Na ultima segunda-feira realisou-se a eleição da meza da V. O. Terceira Seraphica, d'esta cidade, para o futuro anno economico de 1897 a 1898. Foram eleitos os seguintes srs:

Ministro—Augusto Mendes da Cunha.

Vice-ministro — Commandador Manoel José Teixeira.

Secretario—Francisco Martins Fernandes.

Vigario do Culto—Padre Antonio Augusto Monteiro.

Syndico da Repartição da Ordem—Domingos da Silva Gonçalves.

Syndico da Repartição do Hospital—Antonio José de Faria.

Syndico da Repartição da Testamentaria—Manoel Martins Barbosa d'Oliveira.

Syndico da Repartição do S. Lausperenne—Rodrigo José Leite Dias.

Syndico da Repartição dos Entrevados—José Augusto Ferreira da Cunha.

Definidor ecclesiastico — Padre Antonio Mendes Leite.

Definidores seculares — José Pinto Teixeira d'Abreu, Augusto de Souza Passos e José Francisco Martins Móra.

Mordomes da cera—José da Silva e José Fernandes da Costa.

Ministra—D. Maria Gomes dos Santos Portella.

Vice ministra — D. Rosa de Jesus Almeida.

Zelador das roupas do hospital—Fortunato da Silva.

Thazoureiro dos habitos—Domingos José Leite Mendes.

Sacristãos do Culto—Domingos José da Silva e José Mendes Salgado.

Mestre de noviços—Antonio José Martins.

Sacristão do Culto—D. Maria da Silva Lima, D. Maria d'Oliveira Leite, D. Maria Josefa Leite de Faria e D. Josefa Maria d'Oliveira.

Mestra de noviças—D. Maria Augusta d'Araujo Gomes.

Festa a Santo Antonio

Como noticiamos, realisa-se no proximo domingo, no vasto templo da V. O. T. de S. Francisco, d'esta cidade, a festa em honra do glorioso Thaumaturgo Portuguez, que, a julgar pelos preparativos, será em tudo grandiosa.

A trezena tem sido extraordinariamente concorrida. Amanhã a noite haverá um vistoso arraial no largo fronteiro ao edificio da Ordem Terceira, constando de iluminação, musica e um variado fogo de artifício, que constará de 2 bouquets, um no principio e outro no fim do arraial, 5 arvores, n'uma das quaes apparecerá a imagem de Santo Antonio, baldes, etc., etc.

No domingo de manhã haverá a alvorada, percorrendo a musica as ruas da cidade, trezena ás 7 e meia horas.

De tarde: ás 3 horas posse da nova Meza da V. O. T. de S. Francisco, ás 4 e meia vesperas, em seguida sermão pelo rev. conego dr. Antonio Julio de Miranda, absolvição aos Terceiros, Te-Deum e procissão do Santissimo Sacramento.

A igreja está primorosamente armada pelos habéis artistas srs. Passos & Filhos.

Pão dos Pobres

Realisa-se no proximo domingo, 13 do corrente, dia em que a Santa Igreja festeja o grande thaumaturgo portuguez Santo Antonio, e que a irmandade de seu nome celebra o segundo anniversario da caixa de esmolos para o Pão dos Pobres, tem de fazer-se a distribuição do pão na igreja de S. Sebastião, d'esta cidade, pelas 6 horas da manhã.

No mesmo dia e na dita igreja haverá missa cantada a instrumental, com a assistencia da irmandade.

Festividade

No proximo domingo, 13 do corrente, na fregueza de Santo Estevão d'Urgezes, suburbios d'esta cidade, realisa-se uma imponente festividade a Santo Antonio, havendo: de manhã missa cantada a instrumental e de tarde sermão, procissão e arraial.

ANNUNCIOS

Editos de 2 mezes (1.ª Publicação)

O Juizo de Direito d'esta comarca de Guimarães, pelo cartorio do escrivão abaixo assignado e a requerimento do Ministerio Publico,

correm editos de 2 mezes a citar Joaquim Moreira, do concelho da Maia e actualmentemente residente em parte incerta, pronunciada n'este Juizo com fiança pelo crime de haver furtado na noite de 21 de novembro de 1896 a José Fernandes, da fregueza de Taboadello d'esta comarca 2 bois e 2 touros; no valor de 171\$000 reis, os quaes tirou dos cortes, cujas portas abriu, depois de arrombar uma cancella que fechava o eido, para, no prazo de 2 mezes, que começará a contar-se da publicação do ultimo annuncio vir responder á culpa, sob pena de, não se apresentando dentro do indicado prazo, se proceder, á sua revelia e sem mais outra alguma citação, nos termos do respectivo processo e de lhe não ser admittida fiança, e de que poderá ser preso por qualquer pessoa do povo, e o deverá ser por todo o official publico, para ser entregue á auctoridade judicial mais proxima. Esta citação será accusada na segunda audiencia d'este juizo, depois de findo o referido prazo de 2 mezes, contado na forma declarada, audiencias estas que se fazem no Tribunal respectivo, situado na rua das Lamellas, d'esta cidade, nas segundas e quintas feiras de todas as semanas, não sendo dias santificados, porque, sendo, se fazem nos dias immediatos quando tambem não sejam santificados ou feriados, e sempre pelas 10 horas da manhã.

Guimarães, 24 de maio de 1897.

Verificado,
 D. Pimenta,
 O escrivão,
 José Joaquim d'Oliveira.
 (2:011)

Editos de 50 dias (1.ª Publicação)

PELO Juizo de Direito da primeira vara civil da comarca do Porto, e cartorio do escrivão do primeiro officio Gil Alcoforado da Gama e Mello, correm editos de 30 dias a contar da segunda publicação, a citar todos os interessados incertos que se julguem com direito a opporem-se á justificação para habilitação, na qual, Francisco José de Castro e mulher Emilia Roza, Josepha Maria de Souza, e seu marido José Ribeiro Dias, Joanna Maria de Souza e marido José Pinto Dias, Emilia Rosa, Joaquim de Castro, Anna de Souza, e Jeronymo de Castro Salgado, estes quatro solteiros, maiores, e todos residentes n'esta comarca de Guimarães, com citação pessoal do Ministe-

rio Publico e edital dos ditos interessados incertos, pretendem ser julgados unicos herdeiros os tres primeiros, como irmãos, e os restantes como sobrinhos do fallecido Jeronymo Salgado de Castro Guimarães, solteiro, filho legitimo de João de Castro e de Anna de Souza, que tambem usavam dos nomes de João Manoel de Castro e Anna Maria de Souza, natural da fregueza de Santa Eulalia de Fermentões, d'esta comarca de Guimarães, fallecido em 20 de dezembro de 1896 na rua de S. Jeronymo, da cidade do Porto, sem deixar ascendentes, nem descendentes mas com testamento cerrado e approved nas notas do tabellião Maia Mendes em 19 de agosto do mesmo anno, no qual instituiu herdeiros do remanescente da sua herança os seus irmãos Francisco, Josepha e Joanna, que são os justificantes e outro seu irmão Paulo Antonio de Castro, já fallecido, de quem ficaram os seus filhos, os ultimos quatro justificantes, Emilia Rosa, Joaquim de Castro, Anna de Souza e Jeronymo de Castro Salgado, os quaes pretendem ser julgados unicos herdeiros do referido seu fallecido irmão e tio, cada um na parte que no testamento lhe foi deixada, para todos os efeitos legais. E para tal fim, tendo os ditos interessados incertos que opporem-se á referida justificação, o façam e deduzam tal direito no dito juizo de direito da primeira vara civil da comarca do Porto, até á terceira audiencia, que lhes será marcada, na segunda, findo que seja o prazo dos editos, sob pena de revelia.

As audiencias no referido juizo, fazem-se ás terças e sextas-feiras de cada semana, por 10 horas da manhã, não sendo dia feriado ou sanctificado, porque em tal caso, se fazem no dia immediato á mesma hora no tribunal judicial, sito na rua de S. João Novo, da cidade do Porto.

Guimarães, 1 de junho de 1897.

Verificado,
 D. Pimenta,
 O escrivão,
 Januario de Souza Loureiro.
 (2:007)

Banco Commercial de Guimarães
Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

TENDO de ser substituídas as acções d'este Banco por nossos titulos, de conformidade com o disposto no artigo 8º do novo estatuto em vigor, são convidados os srs. accionistas a entregarem as suas acções na sede do Banco n'esta cidade ou na Nova Companhia de Seguros Douro, no Porto, declarando n'esse acto o nome a favor de quem devem ser passadas as novas acções e o numero que querem em cada titulo, que podem ser de 1, 5 ou 10 acções.

Os srs. accionistas receberão um titulo provisório em troca das acções que entregarem, para o effeito da substituição.

Guimarães, 29 de maio de 1897.

Pelo Banco Commercial de Guimarães

Os directores,

Antonio Marques da Silva Lopes.
Joaquim Ferreira dos Santos.

(2:003)

ARRENDAMENTO

O da casa n.º 31 a 42 com quintal na rua de Gil Vicente trata-se com o solicitador Paul ou Antonio Feliciano da Silva Caldas, de Vizella.

(2:005)

Imagens de Christo e S. João

VENDEM-SE ou allugam-se estas duas magnificas imagens que serviram nos festejos de S. João, realizados differentes annos, no Campo da Feira, em Guimarães, as quaes se encontram em perfeito estado de conservação.

Alem d'estas imagens tambem se vendem dois corêtos e mais algum material proprio para festas de arraial.

Quem pretender comprar ou alugar taes objectos, dirija-se ao sr. Antonio Fernandes da Silva Braga, no Largo da Oliveira, em Guimarães.

(2:009)

BICYCLETA

VENDE-SE uma pneumatica, quasi nova. N'esta redacção se diz.

(2:010)

Mercearia Freitas

PORTA DA VILLA

Guimarães

NESTE estabelecimento. Um dos melhores no seu genero, encontra-se um grande deposito de vinhos do Porto, da Vinicula e champagnes.

Manteiga de Lafões e Ancora, queijo hollandez e da serra, caffè moído á vista do freguez, e todos os mais artigos de mercearia.

MERCEARIA FREITAS

PORTA DA VILLA

GUIMARÃES

(2:008)

Loteria da Santa Casa da Misericordia

Extracção no dia 16 de Junho

Premio grande 12:000\$000

RODRIGO PEREIRA MARINHO

RUA DE SANTA MARIA, n.º 59

GUIMARÃES

NESTA casa encontram-se á venda para todas as loterias, bilhetes a 6\$500, decimos a 650, vigessimos a 330, cautellas de 240, 120 e 60 reis.

Quem nunca se habilitou nunca ganhou!

(1:180)

CAZA

VENDE-SE na Praça de D. Affonso Henriques n.º 66, 67 e 68, por o seu proprietario José Mendes da Cunha, se ter retirado para a terra da sua naturalidade---«Gouveia»,—para onde se podem dirigir, ou n'esta cidade com o ill.º sr. Manoel Pinheiro Guimarães.

(1:193)

AGUAS DE VIDAGO

CHEGARAM á mercearia e confeitaria da Viuva Cerqueira Junior. Grande desconto para revender. Rua de Payo Galvão—Guimarães.

(2:000)

MALZ-KAFFE

ANALYSE

C. von Bonhorst, antigo assistente do Conselheiro Prof. Dr. R. Fresenius (Wiesbaden).

Certifico que uma amostra do Malz Kaffé submettida á minha analyse pelos Ex.ºs Srs. W. Jasper & C.ª em Dezembro de 1896 den os seguintes resultados:

EM SUBSTANCIA NÃO SECCA

Humidade a 100° C.....	7,85 0/0		
Cinzas totaes	3,33 0/0	Solueis na agua.....	0,80 0/0
		Solueis no acido chlorhydrico.....	1,64 0/0
		Insolueis.....	0,89 0/0
			3,33 0/0
Materias gordas e resinosas (solueis no ether).....	3,59 0/0	Materias reductoras de soluçao de Cehling computada em assucar invertido (inversao chlorhydrica).....	60,73 0/0
Outras substancias organicas.....	85,52 0/0	Materias azotadas totaes (azotadas) 6,25.....	9,63 0/0
	100,00 0/0	Cellulose, materias corantes e extractivas.....	15,16 0/0
			85,52 0/0

A substancias em questao, de aroma muito agradavel, que se confunde quasi com o de café natur l.º é completamente livre de quaesquer corpos, nocivos á saude.

Lisboa, 13 de março de 1897

C. von Bonhorst.

Professor de Chimica na Escola Industrial Marquez de Pombal.

O MALZ-KAFFÉ é extraordinariamente benefico no sentido geral da saude, e os seus effeitos são rapidos, e já bem conhecidos; allivia de prompto e conduz á cura de todos os soffrimentos de nervosismo, taes como a neurasthenia, hysteresmo, etc., etc., bem assim todas as doencas da bexiga, rins e inflamações intestinaes. O MALZ-KAFFÉ é extremamente saudavel e substitue com grandes vantagens o café commum.

Monsenhor Seb. Kneipp condemna o uso do café do cafeeiro, pois os seus effeitos em geral são nocivos para a saude, e recommenda ás pessoas, que o usarem lhe misturem, pelo menos, metade do MALZ-KAFFÉ. O MALZ-KAFFÉ faz-se pelo mesmo processo do café commum, com a agua bem a ferver, e para cada litro d'agua tres colheres de sopa, bem cheias; achando-se forte, menos porção, ou vice-versa.

O MALZ-KAFFÉ além das suas qualidades therapeuticas, é uma boa alimentacão, sobretudo para senhores e creanças, que o devem tomar com leite ao almoço. Tambem durante o dia se toma como bebida refrigerante, quer quente ou fria, e mesino ás refeições em substituição d'outras bebidas; é tambem adoptado nos paizes tropicaes, com grandes vantagens pelas suas qualidades anti-febris, e por isso tambem recommendado para os paizes sujeitos a grandes febres.

Pacotes de 1 kilo.....	600
» de 500 gr.....	300
» de 250 gr.....	150
» de 125 gr.....	75
Lata de 1 kilo.....	760

Vende-se nos seguintes estabelecimentos:

Francisco Joaquim da Costa Magalhães, e Silvestre Gomes Teixeira—Tourol; Manoel Joaquim Affonso Barbosa—rua da Rainha; Antonio Fernandes da Silva Braga—Largo da Oliveira; Viuva Cerqueira Junior—rua de Payo Galvão.

DEPOSITOS GERAES EM

LISBOA—W. Jasper & C.ª, rua do Arco da Bandeira, 39, 2.º

PORTO—A. Koths, filhos, rua Bellomonte, 89

CAUTELA COM AS IMITAÇÕES

COLECCÃO Camillo Castello Branco

VULGARISAÇÃO DO GRANDE ESCRIPTOR

UM VOLUME CADA MEZ

Editores—Belem & Companhia—Lisboa

OS FILHOS DA MILLIONARIA

por Emile Rcebourg

CADA VOLUME 480 REIS

XAROPE e PASTA

de Seiva de Pinheiro Maritimo

de LAGASSE, Ph.º em Bordeaux

Approvados pela Junta de Hygiene do Rio-de-Janeiro.



Popular ha 30 annos, é o unico preparado com a verdadeira Seiva de Pinheiro, extractada pelo vapor d'agua, logo depois de cortada a arvore. Cura os defluxos rebel-des, a tosse, as gripes, catarrhos, bronchites, molestias da garganta e rouquidões. Em PARIS, S. Rue Vivienne, e nas principaes Pharmacias.

ULTIMA NOVIDE DE LITTERARIA

A patria e João de Deus

(A' MEMORIA DO GRANDE MESTRE)

Livro dedicado as academias do paiz, e em especial ás de Lisboa, Porto e Coimbra

Collaborado pelos principaes escriptores portuguezes sob a direcção litteraria de Leopoldo Mera.

JULIO BARRILI

O MELRO BRANCO

AVENTURAS DE TERRA E MAR

TRADUCCÃO DE

Salomão Sarraga

Delicioso romance no genero do de Julio Verne e Mayne Reid, esplendidamente illustrado em desenhos originaes de Bounamore gravados em madeira.

Um volume de 450 pag. broch. 12000

Encadernado capa especial... 25800

A' venda na Companhia Nacional Editora L. do Conde Barão 50-Lisboa.

J. AGOTINHO DE MAGEDO

OS BURROS

A' venda na livraria—Cruz Coutinho—Editora. Rua dos Caldeiros, 18 e 20.

PARIS



GRANDES ARMAZENS DO

Printemps

NOVIDADES

Requisite-so

o catalogo general illustrado, em portuguez ou em francez, contendo 580 gravuras (modelos inéditos) para ESTACÃO D'INVERNO que se remette gratis e franco a quem o pedir em carta devidamente franqueada e dirigida a

MM. JULES JALUZOT & C.ª

PARIS

Este Catalogo indica as condições para a expedição franco de porte em todos os paizes do mundo.

São igualmente enviadas franco as amostras de todos os factos que compoem os immensos sortimentos do PRINTEMPS especificando-se bem os generos e os preços.

Interpretes para todas as Linguas á disposicão das pessoas que desejem visitar os armazens.

CASA DE REEXPEDIÇÃO M LISBOA: TRAVESSA DE S. NICOLAU 402-1.

Guimarães, Typ. do "Vimaranense",

EDITOR G. A. S. GUIMARÃES.

Rua das Lamellas, 45, 47 e 49